

*A Viagem do Morango  
Valente*



# A Viagem do Morango Valente

Em um canto ensolarado de um jardim encantado, onde as flores sussurravam segredos e o vento carregava risadas, vivia um morango chamado Max, conhecido como o Morango Valente. Max não era grande como os morangos de exposição, nem tão doce quanto os favoritos das formigas, mas tinha um coração destemido e uma curiosidade que não cabia em sua polpa vermelha. Enquanto os outros morangos sonhavam com cestas de piquenique ou tortas, Max queria explorar o mundo além do jardim – um mundo que, segundo as histórias, era vasto, perigoso e cheio de maravilhas.

## O Chamado para a Aventura

Tudo começou numa tarde dourada, quando Max ouviu o canto de um passarinho chamado Pipo, que pousou em uma haste próxima. Pipo contava sobre o Vale das Estrelas Cadentes, um lugar onde, diziam, as estrelas caíam do céu para descansar, deixando rastros de luz e magia. "Quem chega lá pode pedir um desejo!", cantarolou Pipo, antes de voar. Max, com suas sementinhas brilhando de excitação, decidiu: "Vou encontrar esse vale. Vou provar que um morango pode ser mais que fruta!"

Os outros morangos, liderados pelo pomposo Sr. Rubro, zombaram. "Você? Um moranguinho insignificante? Será devorado por lesmas ou esmagado por um sapo antes de sair do jardim!" Mas Max não se abalou. Ele rolou até a borda do canteiro, onde encontrou Dona Teia, uma aranha tecelã com olhos gentis. "Ouvi seu plano, pequeno valente", disse ela. "O caminho é longo, e você precisará de aliados. Tome isso." Ela teceu uma pequena mochila de seda, leve o suficiente para Max carregar, e dentro colocou uma gota de orvalho que brilhava como uma bússola mágica. "Siga a luz, e ela o guiará."

# A Viagem do Morango Valente

Com a mochila nas costas (ou melhor, na casca), Max partiu, rolando com determinação pelo jardim.

## Os Desafios do Caminho

O primeiro obstáculo foi o Grande Mato, um emaranhado de ervas altas e espinhosas que bloqueavam a saída do jardim. Max, com sua coragem, rolou entre os caules, mas acabou preso em uma teia pegajosa. "Socorro!", gritou, achando que era o fim. Mas a teia pertencia a Tico, um jovem grilo que sonhava em ser músico. "Calma, amigo!", disse Tico, cortando a teia com suas patinhas ágeis. "Por que tá se metendo nesse matagal?" Max contou sua missão, e Tico, empolgado, decidiu juntar-se a ele. "Um herói precisa de uma trilha sonora!", declarou, tirando notas de sua perna-violino.

Juntos, atravessaram o Grande Mato, com Tico pulando à frente para abrir caminho e Max rolando atrás, guiado pela gota de orvalho brilhante. Mas o mundo além do jardim era mais selvagem do que imaginavam. Enfrentaram uma tempestade, onde Max quase foi levado por uma enxurrada. Tico o salvou, segurando-o com suas antenas até encontrarem abrigo sob um cogumelo gigante. Lá, conheceram Lila, uma joaninha pintada que colecionava histórias. "O Vale das Estrelas Cadentes é real", confirmou Lila, "mas dizem que o caminho passa pela Floresta dos Sussurros, onde sombras vivas testam os corações dos viajantes."

Max, Tico e Lila formaram um trio improvável, mas unido. Na Floresta dos Sussurros, sombras escuras sussurravam dúvidas: "Você é pequeno demais, Max. Volte para o jardim. Você nunca será um herói." Max tremia, mas segurou firme a gota de orvalho, que pulsava com luz.

# A Viagem do Morango Valente

"Não sou só um morango. Sou o Morango Valente!", gritou, e as sombras recuaram, impressionadas por sua bravura. Lila e Tico aplaudiram, e o trio seguiu em frente.

## O Vale das Estrelas Cadentes

Após dias de viagem, enfrentando formigas ladrãs, um corvo curioso e até um riacho traiçoeiro (que Max atravessou rolando dentro de uma casca de noz), eles chegaram ao Vale das Estrelas Cadentes. Era uma visão de tirar o fôlego: um campo vasto onde luzes dançavam no chão, como se o céu tivesse derramado suas estrelas. No centro, uma rocha brilhante pulsava com energia. "É a Pedra dos Desejos!", exclamou Lila.

Max rolou até a pedra, com Tico e Lila ao seu lado. A pedra falou, com uma voz que ecoava como mil sinos: "Por que veio, pequeno morango?" Max, com o coração cheio, respondeu: "Quero que todos no jardim saibam que não importa o tamanho ou a forma, qualquer um pode ser valente e viver grandes aventuras." A pedra brilhou intensamente. "Seu desejo é puro, e sua jornada prova sua coragem. Que sua história inspire o mundo."

Em vez de conceder um desejo egoísta, a pedra transformou a gota de orvalho de Max em uma semente estelar, que ele deveria plantar no jardim. "Essa semente fará crescer coragem em todos que a virem", disse a pedra.

## O Retorno do Herói

Max, Tico e Lila voltaram ao jardim, enfrentando novos desafios no caminho, mas agora com a confiança de quem havia conquistado o impossível.

# A Viagem do Morango Valente

Quando chegaram, Max plantou a semente estelar no centro do canteiro. Dela nasceu uma planta brilhante, com flores que reluziam como estrelas e espalhavam um pólen que fazia todos se sentirem mais corajosos.

Os morangos, até mesmo o Sr. Rubro, olhavam para Max com admiração. "Você é mesmo o Morango Valente", disse Dona Margô, a matriarca, com um sorriso. Max, com sua mochila de seda agora cheia de lembranças, riu. "A valentia não é só minha. Está em todos nós, esperando uma chance de brilhar."

A partir daquele dia, o jardim nunca mais foi o mesmo. Morangos, flores e até as minhocas começaram a sonhar com aventuras. E Max? Ele continuou rolando por aí, sempre acompanhado por Tico e Lila, buscando novas histórias para contar sob o brilho das estrelas cadentes.

**Fim.**